

Alencar defende mudanças mas poupa Palocci

EDUARDO KATTAH

BELO HORIZONTE - O vice-presidente da República, José Alencar, endossou ontem as cobranças por mudanças na política econômica sugeridas por dirigentes do PT há uma semana, mas preferiu poupar de críticas o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e centrar fogo na política monetária do Banco Central. Sem citar em nenhum momento o presidente da instituição, Henrique Meirelles, disse que o governo federal deve assumir sua "responsabilidade" e enfrentar a questão "para valer".

"Defendo a mudança da política monetária no Brasil", disse Alencar. "Acho que temos que enfrentar isso para valer porque a responsabilidade não se transfere. O governo delega autoridade a alguém, mas a responsabilidade permanece com o governo", afirmou o vice-presidente.

Alencar falou em seu apartamento, onde se recupera da cirurgia a que se submeteu em São Paulo, para retirada da vesícula biliar. Em seu entender, a manifestação do PT em relação à política econômica não é nova e deve ser compreendida como "natural" no partido. "Eu, quando fiz a aliança com o PT e com o Lula, foi embasado justamente nesse tipo de discurso", destacou.

Questionado sobre se esse debate poderia ser interpretado como uma pressão sobre o Ministério da Fazenda, Alencar amenizou e preferiu elogiar o ministro. "Nós temos de aplaudir o Palocci", afirmou. Segundo ele, o ministro é "responsável por uma política correta do ponto de vista de responsabilidade orçamentária fiscal".

"Agora, o Banco Central é que administra a política monetária", ponderou. Alencar citou o Federal Reserve (banco central americano) - que, segundo ele, prega o crescimento da economia como meta principal - para dizer que o objetivo da política monetária não deve ser somente o combate à inflação. "A política monetária tem de ser conduzida de tal forma a que se aproveite todas as potencialidades de desenvolvimento do País", disse.

12 MAR 2004

SÃO PAULO

22

30

22

30